

# Harper's BAFAR

BRUNA MARQUEZINE

BRASIL



**BRUNA  
HOT!**

ALTOS LOOKS  
+  
ALTA-COSTURA

**SEXO**

UM OLHAR  
FEMINISTA

# DÂNDI LATINO

*O cineasta americano James Crump lança filme sobre a obra do ilustrador porto-riquenho Antonio Lopez, enfant terrible da moda nos anos 1970 e 1980 por Cibele Maciet*

É IMPOSSÍVEL FALAR de moda sem citar Antonio Lopez. O ilustrador e fotógrafo porto-riquenho, que viveu entre Nova York e Paris, foi figura incontornável na cena fashion da época. Amigo íntimo de Karl Lagerfeld, Jerry Hall, Andy Warhol e outros personagens que perambulavam pelo Studio 54, Antonio deixou um legado de pioneirismo na questão da igualdade racial na moda e uma criatividade artística sem precedentes (foi ele quem descobriu Grace Jones e Pat Cleveland). Desconhecido por muitos e amado por tantos outros, inspirou marcas, como Kenzo, Saint-Laurent, Chloé e Louis Vuitton, com suas ilustrações de musas *disco*.

Desde os anos 1960, no bairro do Bronx, em Nova York, o pequeno Antonio desenhava croquis de vestidos para sua mãe costureira. Seus traços bem definidos impressionavam os familiares.

Já adolescente, estagiou na WWD e foi comparado ao desenhista René Bouché. Depois, vieram o *The New York Times* e a *Harper's Bazaar*. Numa época em que a fotografia começa a substituir a ilustração, ele nadou contra a corrente e entregou desenhos dignos de mestre. Lápis, caneta, carvão, aquarela, tudo inspirava esse dândi.

Em 1969, ele se mudou para Paris com o namorado, o diretor de arte Juan Ramos, em um apartamento no Saint-Germain, emprestado por Karl Lagerfeld. Os sete anos em que viveu na cidade foram cercados pelos amigos Jane Forth, Pat Cleveland, Paloma Picasso e Donna Jordan, *habitués* de seu recanto e do fatídico Club 7. Namorou por dois anos Jerry Hall, e Jessica Lange caiu de amores por ele. De volta aos Estados Unidos, Antonio decidiu dar aulas de desenho, mas morreu em 1987, em decorrência da Aids, aos 44 anos, em Los Angeles. Cedo demais para um mito.

Para contar essa história, o documentário *Antonio Lopez 1970: Sex, Fashion & Disco* chega pelas mãos do cineasta e historiador de arte americano James Crump, que já dirigiu *Black White + Gray: A Portrait of Sam Wagstaff and Robert Mapplethorpe* (2008),

premiado no Festival do Filme de Tribeca. Robert mergulhou fundo na trajetória do ilustrador. “Conheci Antonio quando ainda morava em Indiana, nos Estados Unidos. Via seu trabalho na revista *Interview*, de Warhol, uma espécie de portal para tudo o que acontecia em Nova York”, conta à *Bazaar*. “Comecei a sonhar com esse mundo quando tinha 14 anos.”

O contato com os arquivos do artista foi essencial para o desenvolvimento do documentário. “Vi seus arquivos pela primeira vez há 20 anos – com a permissão do herdeiro de sua obra, Paul Caranicas, ex-companheiro de Ramos. Há milhares de fotos Instamatic, filmes 8mm e 16mm, além de ilustrações. Com os anos, fui identificando o que era importante abordar no filme”, conta.

Parte da história do porto-riquenho é lembrada por seus amigos. O fotógrafo Bill Cunningham (1929–2016) foi um deles. “Minha entrevista com ele foi mais do que emocionante. Em certos momentos, precisávamos desligar as câmeras, porque todos chorávamos ao mesmo tempo”, relembra. “Mas os entrevistados foram acessíveis e generosos, desde os colaboradores até os amantes.”

“Ele era incrivelmente aberto às experiências humanas. Advogava pela inclusão e diversidade na moda. Hoje, muitos nesse meio querem levar a fama pelo que chamam de diversidade, mas foi Antonio que inseriu modelos negras na passarela desde os anos 1960”, diz o cineasta. “Enquanto latinos, afro-americanos e direitos LGBT ainda são desprezados na cultura e na mídia, Antonio Lopez continua sendo um emblema de liberdade que vale a pena ser lembrado”, afirma. O que ele tinha de especial e diferente dos outros? “É como se gozasse cada vez que desenhava, uma energia própria emanava e fazia com que seus desenhos fossem frutos quase de uma paranormalidade. Ele tinha o dom de ver dentro das pessoas, o que elas próprias não conseguiam identificar. Elementos de beleza, sexualidade ou tratamentos faziam parte de seu mundo artístico.” ■



